

# EUGÊNIO WARMING, UM PIONEIRO DA ECOLOGIA

Nogueira MOUTINHO  
(1933-1991)

Neste tempo em que a Ecologia se transformou numa das mais graves preocupações do homem, em escala planetária, já que a devastação criminosa na flora e da fauna ameaça transformar o globo em funéreo deserto, não será demais lembrar a existência, intimamente ligada ao Brasil, de um dos pais da Ecologia, o dinamarquês Eugênio Warming, cuja obra principal - **Lagoa Santa: contribuição para a geografia fitobiológica**, publicada em Copenhague em 1892, constitui uma das bíblias universais na área dos estudos científicos sobre a vegetação.

Esse clássico da Botânica traduzindo do dinamarquês por Albert Loefgren, botânico sueco que viveu muitos anos entre nós, e editado em Belo Horizonte pela Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, em 1908, se transformara há muito em raridade bibliográfica. Para torná-lo novamente acessível, a Editora da Universidade de São Paulo lançou em 1973, através da Livraria Itatiaia, de Belo Horizonte, uma edição fac-similar do texto de Warming-Loefgren, acompanhada de **A Vegetação dos Cerrados Brasileiros**, do grande mestre de Botânica, o paulista Mário G. Ferri, que atualiza e amplia o trabalho elaborado em fins do século XIX pelo admirável cientista dinamarquês. Trata-se, portanto, de insubstituível contribuição da cultura brasileira e um dos temas mais cruciais vividos pelo homem no século XX, tema sobre o qual tem corrido verdadeiros oceanos de tinta: a aniquilação da natureza, o fantasma da poluição atmosférica e biológica. É evidente que quando Warming escreveu sua obra os monstros predatórios ainda não se haviam desencadeado, mesmo porque a produção industrial maciça, a superpopulação das metrópoles, o crescimento demográfico descontrolado não pareciam ameaçar o relativo bucolismo que os continentes civilizados ainda desfrutavam, Mas exatamente por esse motivo, pelo caráter pioneiro

e original de sua obra, é que Warming merece ser conhecido fora do estrito campo dos especialistas em Botânica e Fitoecologia.

Chegado ao Rio de Janeiro a 27 de abril de 1863, a convite do grande Peter Wilhelm Lund, seu compatriota, necessitado de assistente nas pesquisas paleontológicas efetuadas em Lagoa Santa, Eugênio Warming tinha na ocasião apenas 21 anos e recém-saíra da Universidade de Copenhague. Durante três anos permaneceu o jovem pesquisador em companhia de Lund, entregue a estudos sobre a natureza. São essas rigorosas descrições sobre a vegetação tropical com sua infinita riqueza de espécies que se encontram em sua obra sobre a Lagoa Santa, magnificamente definida por Loefgren como “a primeira tentativa para organizar a flora local de uma região determinada do grande território brasileiro. Seu mérito não consiste somente num colecionamento sistemático com enumeração de espécies conhecidas ou novas e não se limita a simples descrições fitográficas ou a uma distribuição geográfica; é infinitivamente maior, pois é, antes de tudo, o primeiro ensaio de estudos biológicos e fisiológicos, jamais feito no Brasil sobre as relações do manto vegetal com o clima, com o solo e com o próprio homem na sua ação transformadora sobre a natureza viva”.

O trabalho de Warming, todavia, precisou esperar muito tempo para que se atribuisse no Brasil adequada importância a suas conclusões. Na verdade foi somente após a fundação da Universidade de São Paulo que os estudos de Botânica, iniciados por Felix Rawitscher, fundador desse departamento científico entre nós, vieram como que exumar do esquecimento essa notável obra, tornando-a o marco inicial de pesquisas e trabalhos na área da Fitoecologia. É a esse movimento que se liga a memória de Mário G. Ferri, em cujo prefácio a obra de Warming recebe as honras reais a que fez jus. Teve ela, afirma o botânico de São Paulo, entre outros, o mérito de chamar a atenção do mundo científico sobre a interessante flora da vegetação do cerrado, cujos diversos tipos ocupam cerca de dois milhões de quilômetros quadrados da superfície do Brasil.

A vinda de Warming a nosso país trouxe, portanto, vantagens em nível universal aos estudos fitoecológicos, de que ele, sem dúvida, constitui venerável patriarca, embora seu nome sequer venha mencionado nos verbetes das enciclopédias nativas. Constitui ainda motivo suplementar de gratidão nossa à figura admirável de Peter Wilhelm Lund, que o chamara a colaborar, e cuja personalidade continua esperando, no Brasil, estudo definitivo.